



GUAIRACÁ REVISTA DE FILOSOFIA

INSANIDADE MORAL

CHARLES GRANDISON FINNEY

APRESENTAÇÃO E TRADUÇÃO: SILVÉRIO BECKER¹

Embora Charles G. Finney seja mais conhecido pelos seus escritos na área da teologia e por suas realizações no campo da religião, sua importância não é menor na área da filosofia. Ele foi o primeiro a perceber o grande problema existente na maioria das teorias acerca da moralidade, inclusive na teoria utilitarista e na teoria de Kant². Em *Systematic Theology*, uma de suas principais obras, Finney apresentou os problemas existentes nessas teorias, bem como as consequências práticas desses e de outros sistemas de filosofia moral, e mostrou que aquilo que a doutrina cristã propõe é o verdadeiro agir racional. *Systematic Theology* é não apenas a mais importante obra de teologia sistemática já escrita, mas é também, não tenho dúvidas, a mais importante obra de filosofia da moral.

O texto *Insanidade Moral*, é um texto que foi, primeiramente, publicado em um periódico (*Oberlin Evangelist*) voltado à difusão da religião, em setembro

1. Doutor em filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina.

2. Sobre as críticas de Finney ao utilitarismo e a teoria de Kant, confira: FINNEY, Charles G. *Finney's Systematic Theology*. Bethany House Publishers: Minneapolis, 1994 [1846]; pp 51-62; 78-80; 95-101.

de 1856. Nele, Finney, comentando o significado de um pequeno texto **bíblico**, apresenta uma interessante teoria acerca da moralidade que explica por que as pessoas fazem o mal, ou melhor, explica porque as pessoas fazem aquilo que sabem ser errado, repetidamente. Trata-se da ideia de que existem dois tipos de insanidade mental: a insanidade intelectual e a insanidade moral³. A primeira, embora possa ser influenciada pelo comportamento da própria pessoa, pode também ser, e em muitos casos é, causada por fatores estranhos. Nesse estado, o homem tem o funcionamento de seu intelecto comprometido, tornando-se, por vezes, incapaz de entender aquilo que faz, ou aquilo que deveria fazer. A insanidade moral, por sua vez, é sempre causada pelo próprio agente moral. Trata-se de um estado de depravação moral no qual o agente age sempre de uma determinada maneira, isto é, sempre buscando seus próprios interesses. A primeira descreve um estado do intelecto, enquanto que a última faz referência a um estado da vontade. É importante observar, que não se trata de um estado em que a faculdade livre, a vontade, está corrompida; pois em tal caso a agência moral (capacidade de agir moralmente) estaria comprometida e o agente não poderia ser responsabilizado pelos seus atos, o que a caracterizaria como um tipo de depravação física - como é o caso da insanidade intelectual. No caso da insanidade moral, o agente, mesmo de posse das faculdades que o tornam um agente moral - um agente capaz de agir livremente - persiste em um curso de conduta que ele, enquanto agente moral, sabe que é errado, um curso de conduta desaprovado por sua própria inteligência.

A teoria de Finney também aponta uma consequência inevitável para quem persiste nesse caminho e apresenta um modo de entender o conceito de *inferno*, presente na doutrina cristã. Comparando o modo como os homens costumam tratar aqueles que são acometidos de certos tipos de insanidade intelectual, Finney propõe que o inferno é uma espécie de manicômio onde os moralmente insanos serão colocados depois da morte. Entendendo que todos os homens são eternos⁴, e que depois da morte haverá uma ressurreição, e por entender que as pessoas egoístas (pecadores) são um tipo de sociopatas, e por acreditar que esse estado se torna irreversível depois da morte, ele defende que não há como deixá-los convivendo em meio aos demais.

3. O conceito de *insanidade moral* é atribuído a Philippe Pinel (1745-1826) e foi defendido por James Cowles Prichard, dentre outros. Cf. PRICHARD, James C. *A Treatise on Insanity and other Disorders Affecting the Mind*. Sherwood, Gilbert, and Piper; Londres, 1835.

4. Para saber mais sobre os argumentos de Finney acerca da imortalidade da alma, confira: FINNEY, Charles G. *Skeletons of a Course of Theological Lectures*. Vol I. James Steele: Oberlin, 1840; pp18-19.

INSANIDADE MORAL

MORAL INSANITY⁵

CHARLES GRANDISON FINNEY

“O coração dos filhos dos homens está cheio de maldade e há loucura em seu coração enquanto vivem” (Eclesiastes 9:3).

INTRODUÇÃO

A Bíblia muitas vezes atribui aos não convertidos um coração ou uma disposição, comuns. Ela sempre distingue entre duas - e somente entre duas - classes da raça humana: os santos e os pecadores. Os santos são os que se converteram de sua vida pecaminosa e agora são amigos de Deus. Os pecadores continuam não convertidos e inimigos de Deus. Assim, conforme a Bíblia, o coração dos não regenerados, em seu caráter geral, é sempre o mesmo.

Nos dias de Noé, Deus testificou “que a maldade dos homens era muita em toda a terra e toda a imaginação e pensamentos de seu coração eram continuamente maus”⁶. Perceba que Deus fala dos pensamentos do coração dos homens como se fossem um só coração – todos com um mesmo caráter moral. De modo semelhante, através do apóstolo Paulo, Deus nos fala que “a mente carnal é inimizada contra Deus”⁷. Ele não fala de uma pessoa, nem de poucas pessoas, mas de todos os que tem uma mente carnal. Então, em nosso texto a fraseologia é expressiva, “o coração dos filhos dos homens está cheio de maldade”, como se os filhos dos homens tivessem um só coração – todos eles – e que este coração estava cheio de maldade. Pode-se notar que esta afirmação não é feita acerca de um ou dois homens, nem de alguns homens, mas “dos filhos dos homens”, como de todos eles.

5. *Moral Insanity*, publicado originalmente em: *The Oberlin Evangelist*. James M. Fitch. Oberlin, setembro de 1856; Lecture VII; é um texto de domínio público.

6. Citação de *Gênesis 6:5*. In: *A Bíblia Sagrada*; várias versões em português (Nota do tradutor).

7. Citação de *Romanos 8:7*. In: *A Bíblia Sagrada*; várias versões em português (Nota do tradutor).

I. O QUE SE PRETENDE AO AFIRMAR QUE “HÁ LOUCURA EM SEU CORAÇÃO ENQUANTO ELES VIVEM”?

Essa não é loucura no sentido de fúria, mas de insanidade. É verdade que, algumas vezes, as pessoas ficam loucas de raiva, mas esse não é o sentido do nosso texto. A Bíblia emprega o termo “loucura” para expressar insanidade, assim como fazemos na linguagem habitual. Esse é o que entendemos ser o sentido aqui.

Existem dois tipos de insanidade: uma é da cabeça e outra do coração. No primeiro caso, o intelecto está desordenado; no segundo, é a vontade e os poderes voluntários. A insanidade intelectual destrói a agência moral. O homem intelectualmente insano não é, enquanto tal, um agente moral; sua responsabilidade está suspensa porque ele não sabe o seu dever e por isso não pode escolher, de forma responsável, cumpri-lo ou não cumpri-lo. Quando um homem torna a si mesmo temporariamente insano, como pela embriaguez, os tribunais devem tratá-lo como responsável pelos atos cometidos enquanto naquele estado; a culpa lhe é atribuída pelo ato voluntário que causou a insanidade. O homem que, enquanto no uso de sua inteligência, se intoxica por beber algo que ele sabe que é inebriante, deve ser responsabilizado pelas ações que ele realiza depois de embriagado. A razão disso é que ele pode, facilmente, prever o perigo e o evitar. Mas, a lei geral é que enquanto o intelecto mantém seu poder normal a obrigação moral permanece inalterada.

A insanidade moral, por outro lado, é a loucura da vontade. Ocorre quando o homem, mesmo detendo suas forças intelectuais intactas, volta seu coração totalmente para fazer o mal. Ele se recusa a ceder às demandas da sua consciência. Ele, praticamente, descarta as obrigações da sua responsabilidade moral. Ele tem os poderes da agência moral livre, mas, persistentemente abusa deles. Ele tem a razão que afirma sua obrigação, mas ele recusa a obediência às suas afirmações. Nesta forma de insanidade a razão não está debilitada; mas o coração desobedece deliberadamente. A insanidade de que fala o texto é moral, é a do coração. Coração, aqui, significa a vontade - o poder voluntário. Mesmo sendo intelectualmente são o homem age como se fosse intelectualmente insano.

II. ALGUMAS MANIFESTAÇÕES DESTE ESTADO MENTAL.

Já que a Bíblia afirma ser um fato que os pecadores são loucos no coração, nós podemos, naturalmente, esperar ver algumas manifestações disto. É amiúde impressionante ver como a Bíblia ilustra com precisão o caráter humano; e ela faz isso em relação a esse ponto. Vejamos:

Quem são os moralmente insanos? Aqueles que, não sendo intelectualmente insanos, agem como se fossem. Por exemplo, os intelectualmente insanos tratam a ficção como se ela fosse a realidade e tratam a realidade como se fosse ficção. Eles agem como se a verdade não fosse a verdade e como se a falsidade fosse a verdade. Todo homem sabe que pessoas insanas tomam os sonhos de sua própria fantasia como se fossem a mais segura realidade, e pouco pode ser feito para convencê-los de alguma coisa verdadeiramente real. De modo similar, os homens em seus pecados tratam as realidades do mundo espiritual como se elas não fossem reais. Seguem as aparências mais vazias do mundo como se fossem a mais segura realidade. Eles também agem como se eles mesmos fossem o que há de mais importante e tudo o mais relativamente sem importância. Suponhas que tu vejas uma pessoa comum agindo assim. Ela vive, dia após dia acreditando que ela é o Deus Supremo, e, praticamente, insiste que todos devem ter uma consideração suprema por seus direitos e comparativamente uma menor, ou nenhuma consideração, pelo direito das outras pessoas. Agora, se tu vires um homem agindo desse modo, não o terás por um blasfemo ou um insano?

Observe agora o incrível fato de que os homens maus falam de modo tão sensato que mostram que eles têm o entendimento perfeito, mas agem como se tudo isso fosse verdade – como se eles considerassem seus próprios interesses como a coisa mais importante do universo e, em comparação, os interesses e até mesmo os direitos de Deus como sendo nada. Na prática, todo o pecador faz isso. Esse é o elemento essencial de todo o pecado. O homem egoísta nunca respeita os direitos dos outros a não ser que eles, de algum modo, estejam ligados como os seus próprios.

Se os homens ímpios realmente acreditassem que seus próprios direitos e interesses são supremos no universo, isso provaria sua insanidade intelectual, e nós os colocaríamos no manicômio mais próximo; mas quando eles mostram que sua

faculdade de conhecer é sã, mas agem segundo essa suposição sem fundamento, podemos dizer, com a Bíblia, que “há loucura em seu coração enquanto vivem”.

Observe essa loucura manifestada em sua avaliação em relação ao tempo e à eternidade. Toda sua vida declara que, em sua opinião, é muito mais importante assegurar os bens terrenos do que os bens eternos. Mas, se um homem raciocinar assim – argumentar para provar isso e afirmar isso sobriamente –podes saber que ele é insano e recomendar-lhe um manicômio. Mas, suponha que ele não diga isso – não se atreve a dizê-lo – pois sabe que não é a verdade, mas constantemente age assim, e vive baseado no pressuposto de que isso é verdade. Então, o que isso revela? Simplesmente isso: ele está moralmente louco. Há loucura no seu coração.

Nesse momento essa é, precisamente, a prática de qualquer um de vós que está vivendo em pecado. Tu dás preferência ao temporal sobre o eterno. Tu, praticamente, dizes: vou me proporcionar as alegrias temporais; porque eu deveria me preocupar com as triviais questões acerca da eternidade? No mesmo espírito, assumes que o corpo é mais importante que a alma. Mas, se um homem afirmasse isso e tentasse provar isso, tu poderias saber que ele está louco. Se ele fosse seu amigo, o quanto esse infortúnio – perder a razão – machucaria o seu coração. Mas, se ele sabe que não é assim, mas na prática vive como se assim fosse, ele está moralmente insano – nada mais!

Suponha que tu visses um homem destruindo sua propriedade, não por acidente ou por engano, mas deliberadamente; prejudicando sua própria saúde, e descuidando de seus próprios interesses. Tu poderias levar o caso a um juiz e pedir a interdição dessa pessoa para que os bens dele fossem retirados do seu controle de modo que ele não pudesse mais desperdiçá-los. É assim em relação as coisas espirituais, os homens ímpios agem contra os seus interesses mais importantes. Tendo em suas mãos os meios para alcançar a sabedoria, eles não os usam; com um infinito tesouro de bem-aventuranças oferecido para, simplesmente, serem aceitas como presentes, eles não o aceitam. De fato, quão claro é que se os homens agissem nas coisas temporais como eles fazem nas espirituais, eles poderiam ser declarados, por todos, loucos. Qualquer homem poderia fazer essa declaração acerca deles. Eles poderiam dizer: basta ver, o homem age contra os próprios interesses em todas as coisas. Quem pode negar que ele está louco? Certamente um homem são nunca faria isso! Mas, nas questões morais, o homem ímpio parece fazer os maiores esforços para subverter seus próprios interesses e destruir a si

mesmo para sempre! Oh, como eles empobrecem sua alma, quando poderiam ter as riquezas do céu! Eles se esforçam para realizar o manifestadamente impossível. Por exemplo, eles pensam fazer a si mesmos felizes em seus pecados e egoísmo. No entanto, sabem que não podem fazer isso. Pergunte-lhes e eles admitirão que isso é coisa inteiramente impossível e, no entanto, a despeito dessa convicção, eles continuam se esforçando nessa tentativa – como se eles esperassem por isso: realizar uma impossibilidade manifesta.

Nas questões morais, isso pode não lhe parecer especialmente estranho, por ser excessivamente comum; mas suponha que nos assuntos do mundo tu vejas um homem fazendo a mesma sorte de coisas, o que pensarias dele? Por exemplo, tu o vês trabalhando duro para construir uma escada longa e lhe pergunta por que. Ele diz: estou indo escalar à lua. Tu vês que ele está desperdiçando seu labor e seu dinheiro, com a labuta de uma vida inteira para erguer uma escada gigantesca para escalar até a lua. Tu não dirias: ele, certamente, está insano? Pois, a menos que ele esteja realmente insano, ele deveria saber que isto é claramente uma impossibilidade. Agora, nas coisas espirituais, há homens que estão sempre tentando alcançar um resultado, no mínimo, igualmente impossível – o de ser feliz no pecado – ser feliz com um motim entre seus próprios poderes constitucionais, com o coração em guerra contra a razão e a consciência. A busca da felicidade no pecado é como se um homem estivesse procurando contentar a si mesmo mutilando a própria carne, arrancando seus próprios olhos, batendo nos próprios dentes. No entanto, como os homens realmente sabem que não podem obter felicidade no pecado e egoísmo, como eles sabem que não podem assegurar saúde e conforto pela mutilação de sua própria carne e arrancando pedaços de seus próprios nervos, fazendo aquilo que eles sabem que sempre vai estragar e nunca garantir real felicidade, eles mostram-se moralmente insanos.

Outra manifestação da insanidade do intelecto, é a perda da confiança nos melhores amigos. Frequentemente, essa é a primeira e mais dolorosa evidência de insanidade – o pobre homem pensa que seus melhores amigos estão querendo arruiná-lo. Por nenhuma quantidade de evidências ele pode ser persuadido a pensar que eles são seus amigos verdadeiros. É exatamente assim que os pecadores, em sua loucura, tratam a Deus. Enquanto, interiormente, eles sabem que Deus é verdadeiramente seu amigo, em sua prática tratam ele como seu pior inimigo. Por nenhum motivo eles podem ser persuadidos a confiar nele como seu amigo. De fato, eles o tratam como se ele fosse o maior mentiroso do universo. É espantoso

dizer, mas eles, na prática, invertem o respeito que se deve respectivamente a Deus e a Satã – tratando Satã como se ele fosse Deus e Deus como se ele fosse Satã. Em Satã eles acreditam e obedecem, a Deus eles repudiam, desonram e desobedecem. Quão estranhamente eles invertem a ordem das coisas! Eles de bom grado dariam o trono do universo a Satã, dando-lhe o mais elevado acento no céu; o onipotente e santo Deus eles enviariam ao inferno. Eles não hesitariam em entregar a Satã o lugar de poder sobre seus próprios corações que é devido unicamente a Deus.

Eu realmente tenho notado o fato que pessoas insanas tratam seus melhores amigos como se eles fossem seus piores inimigos, e que isto, frequentemente, é a primeira prova de insanidade. Se é um esposo, pensa que sua esposa está querendo envenená-lo. Eu me lembro de um caso – o primeiro caso real de insanidade que eu conheci, e que, por essa razão, deixou uma forte impressão na minha mente. Eu estava andando a cavalo e me aproximei de uma casa. Percebi que uma janela estava aberta e ouvi um grito não natural. Assim que eu cheguei perto o suficiente para captar as palavras, ouvi uma voz selvagem implorando: “estranho, estranho, venha aqui; aqui está a grande prostituta da Babilônia; eles estão querendo me matar, eles vão me matar”. Eu desmontei e fui até a casa, e lá encontrei um homem trancado em uma jaula e queixando-se com muita amargura de sua esposa. Quando eu me volvei para ela, vi que ela parecia triste, como se uma carga de sofrimento estivesse em seu coração. Uma lágrima balançou em seus olhos. Infelizmente, seu querido esposo era um maníaco! Então, eu aprendi como os insanos consideram seus melhores amigos.

Os pecadores conhecem bem a Deus e a seus outros verdadeiros amigos; e mesmo assim, eles comumente os tratam precisamente desse modo. É exatamente como se eles fossem à lugares públicos e dissessem em voz alta a todos os transeuntes– “o Grande Deus é um tirano onipotente! Ele não é digno de ser acreditado, ou amado!”. Ora, todos sabem que eles tratam Deus assim, na prática. Eles consideram o serviço a Deus – a religião⁸ – como se ele fosse incompatível com sua real e suprema felicidade. Eu muitas vezes encontrei pecadores que pareciam pensar que todas as tentativas para torna-los cristãos era parte de um esquema para torná-los escravos. Eles de modo algum consideram a religião como oriunda de um Deus de amor. Na prática, eles tratam a religião como algo que, se abraçado, tornar-se-ia sua ruína. Contudo, eles agem inteiramente contra as suas

8. Para Finney, a verdadeira religião consiste na obediência à lei moral, a lei de conduta apresentada ao homem por sua própria inteligência, ou mais precisamente, pela faculdade que lhe apresenta as verdades universais e necessárias, a razão (Nota do tradutor).

próprias convicções. Se eles não fizessem isso, sua culpa poderia ser muito menor, comparada com o que é.

Outra marcante manifestação de insanidade é ser grandemente excitado por futilidades e apático em relação aos assuntos mais importantes do universo. Suponha que tu vejas um homem animado com palhas e pedregulhos – sofrendo para empilha-las e armazená-las como se fossem tesouros; porém, se há um incêndio no seu povoado e se aproxima de sua casa, e ele tomando conhecimento do fato não se interessa por isso; ou se, por todos os lados, pessoas estão morrendo por uma peste e ele não atenta para isso; tu não poderias dizer que ele está insano? Mas, essa é precisamente a realidade dos pecadores. Eles estão quase infinitamente interessados nos bens mundanos – palhas e pedregulhos, se comparados com os tesouros que Deus oferece. Mas, quão apáticos são em relação aos mais importantes eventos do universo! Os vastos interesses de suas almas, dificilmente provocam um pensamento sério! Se eles não tivessem o entendimento são, poder-se-ia dizer: certamente que sua razão foi destronada; mas como eles mostram que seu entendimento é são, não se pode dizer menos que eles estão moralmente insanos – “há desvarios no seu coração enquanto vivem”.

A conduta dos homens impenitentes é a perfeição da irracionalidade. Quando se vê isso como é, tem-se a ideia de irracionalidade de forma mais correta e vívida do que se poderia ter de qualquer outra maneira. Isso pode ser visto nos fins aos quais eles se dedicam e nos meios que eles empregam para assegurá-los. Tudo é completamente irracional. Um fim escolhido loucamente e buscado por meios loucamente concebidos. Essa é a história de vida das massas que rejeitam a Deus. Se esse fosse o resultado de julgamentos intelectuais errados, poderíamos dizer que a raça humana enlouqueceu.

Um manicômio, em si mesmo, não oferece maior evidência de insanidade intelectual do que todo pecador faz de insanidade moral. Pode-se ir até Columbus, e visitar cada quarto ocupado pelos internos do *Lunatic Asylum*; não se encontrará nenhuma pessoa insana que dê maiores evidências de insanidade intelectual que qualquer pecador dá de insanidade moral. Se o manicômio em si mesmo mostra que os internados ali estão intelectualmente loucos, o mesmo o faz qualquer pecador de que ele é moralmente louco.

Os pecadores agem como se eles tivessem medo de serem salvos. Muitas vezes eles parecem estar tentando tornar a sua salvação o mais difícil possível.

Por exemplo, todos eles sabem o que Cristo disse sobre o perigo das riquezas e as dificuldades de um homem rico ser salvo. Eles têm lido de sua boca – “quão difícil é para os que tem riquezas entrarem no reino de Deus! É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus”⁹. Isso eles sabem e, mesmo assim, quantos deles estão loucamente apressados para enriquecer. Para esta finalidade, muitos estão dispostos a sacrificar sua consciência – alguns a sua saúde – todos parecem estar dispostos a sacrificarem até suas almas! Como poderiam eles garantir com mais certeza sua própria perdição! Assim, tomam a salvação como se fosse a perdição e a perdição como se fosse a salvação. Se apressam para a perdição como se ela fosse o céu e fogem da salvação como se ela fosse o inferno.

Isso é um exagero? Não! Isso é a pura verdade. Os pecadores se apressam no caminho do inferno como se fosse a coisa mais importante de sua existência, e rejeitam o caminho do céu como se fosse a consumação do mal. Pecador, este é seu próprio estado moral. Essa figura mostra apenas os fatos do caso de modo patente, sem exageros.

III. A INSANIDADE MORAL É PURA MALDADE.

A característica que torna esse estado culposo é que ele é totalmente voluntário. Ele não resulta da perda da razão, mas do abuso da razão. A vontade persiste em agir contra a razão e a consciência. Apesar das afirmações da razão, e negligenciando sua consciência, o pecador prossegue em sua rebelião contra Deus e sua benevolência. Pode haver culpa intrínseca maior do que em tal maldade voluntária?

Além disso, essa conduta é, frequentemente, deliberada. O homem peca em seus momentos de calma, deliberadamente, como também em seus momentos de excitação. Se ele peca mais abertamente e mais ousadamente em seus momentos de excitação, ele não se arrepende nem muda sua posição em direção a Deus em seus momentos de deliberação, mas endossa os temerários propósitos de suas horas mais excitadas. Isto aumenta sua culpa. Assim, seus propósitos no pecado são obstinados e inflexíveis. De dez mil maneiras Deus tenta influenciar o

9. Cf. *Mateus* 19:23-24; *Marcos* 10:24-25; e *Lucas* 18:24-25. In: *A Bíblia Sagrada*; várias versões em português (Nota do tradutor).

comportamento de sua mente para que ele mude seus propósitos – mas geralmente em vão. Sua carreira de pecado é uma violação de todas as suas obrigações. Quem não sabe disso? O pecador nunca age por motivos retos – nunca se rende ao seu senso de obrigação – na prática, nunca reconhece sua obrigação de amar seu próximo como a si mesmo, ou de honrar o Senhor seu Deus. Isto é rejeição total tanto da lei de Deus quanto do evangelho. A lei ele não quer obedecer; o evangelho de perdão ele não quer aceitar. Ele parece determinado a desafiar a onipotência de *Jehovah* e enfrentar sua vingança. Não está ele louco sob seus ídolos? É dizer muito quando a Bíblia afirma – “loucura há em seus corações enquanto vivem?”.

OBSERVAÇÕES

1. Os pecadores, estranhamente, acusam os santos de serem dementes e loucos. Tão logo o povo cristão começa a agir tomando a verdade na qual eles acreditam como realidade, os homens iníquos gritam: “vejam, eles estão ficando loucos!”. No entanto, esses mesmos pecadores admitem que a Bíblia é verdadeira e admitem que aquelas coisas que os cristãos acreditam serem verdadeiras são realmente assim; mais ainda, eles admitem que os cristãos estão fazendo apenas aquilo que devem fazer, e que eles mesmos também deveriam agir do mesmo modo - e ainda assim lhes imputam insanidade. O curioso é que esses pecadores sabem, unanimemente, que os cristãos são os únicos homens racionais sobre a terra. Me lembro muito bem que eu via isso claramente antes da minha conversão. Eu sabia, então, que os cristãos eram o único povo em todo mundo que tinha uma argumentação válida e que podia ser considerada sã.

2. Se a insanidade do intelecto é um fato chocante, quanto mais é a insanidade moral. Eu fiz referência às minhas primeiras impressões com a visão de alguém que era intelectualmente insano, mas um caso de insanidade moral deve ser considerado muito mais aflitivo e assustador. Imagine o caso de Webster¹⁰. Seu cérebro degenerou; ele está um idiota. Não há um homem em toda a sua terra que não se sinta impressionado. Daniel Webster, aquele grande homem, um idiota. Quão grande tristeza! Que visão horrível! Mas, quanto mais horrível ainda seria vê-lo tornar-se um idiota moral – ver um coração egoísta se subverter às claras decisões de seu gigante intelecto; ver seus princípios morais desaparecendo

10. Daniel Webster (1782-1852), político estadunidense que bateu fortemente a cabeça ao cair de um cavalo (Nota do tradutor).

ante as demandas de sua ambição egoísta – ver um homem se converter em um bêbado, um devasso, um vadio; se isso tivesse ocorrido a Daniel Webster, quão inexprimivelmente chocante seria! A idiotice intelectual nem se compara a isso.

3. Embora alguns pecadores possam parecer honestos externamente, e mostrar-se amáveis em seu temperamento e caráter, a verdade é que todo verdadeiro pecador é realmente insano. Em vista de toda a seriedade da eternidade, ele insiste em ser controlado somente pelas coisas temporais. Mesmo tendo os poderes de um anjo, ele não vislumbra nada além das finalidades baixas de um coração egoísta. Como os anjos precisam ver um caso assim? A eternidade é tão vasta e suas questões tão temíveis, mas os pecadores dirigem-se furiosamente para o inferno como se eles estivessem em uma estrada segura para o céu! Tudo isso porque estão encantados com os prazeres do pecado por uma temporada. À primeira vista eles parecem realmente cometer um equívoco entre o inferno e o céu, mas examinando mais de perto, vê-se que isso não é um verdadeiro equívoco do intelecto; eles sabem muito bem a diferença entre o inferno e o céu, mas estão, na prática, iludindo a si mesmos sob os impulsos de seus corações loucos. O fato lamentável é que eles amam o pecado e querem segui-lo! Ai! Ai! Tão insanos, eles correm avidamente em sua própria perdição, exatamente como se estivessem em busca do céu.

Nós nos arrepiamos com o pensamento de que algum dos nossos amigos tenha se tornado um idiota ou lunático; mas isso não é tão ruim como algum deles se tornar perverso. É melhor uma família inteira se tornar idiota do que um deles se tornar um pecador endurecido. Certamente, o primeiro, comparado com o último, é como nada. Para o idiota, não será assim para sempre. Quando o que é mortal for colocado na sepultura, a alma poderá sair novamente no livre ar da liberdade, como se nunca houvesse sido enclausurada em uma prisão escura, e o corpo, levantado novamente, poderá florescer com vigor e beleza eternos; mas a insanidade moral somente tornar-se-á pior e pior para sempre! Sua raiz não está em um cérebro doente, mas em um coração e alma doentes, que a morte não pode curar; a ressurreição apenas irá levantá-lo para a vergonha e o desprezo permanente; e o mundo eterno apenas dará um escopo para sua loucura se intensificar com aumentado vigor e ampla extensão para sempre.

Algumas pessoas receiam mais serem chamadas de insanas do que serem chamadas ímpias. Elas mostram de modo patente o engano que está em seus corações. A insanidade intelectual é, simplesmente, lamentável, não vergonhosa; mas a insanidade moral é uma vergonha inefável. Ninguém precisa se maravilhar que Deus tenha dito: “alguns se levantarão para vergonha e desprezo eternos”¹¹.

Conversão a Deus é tornar-se moralmente são. Ela consiste em recolocar a vontade e os afetos sob o controle da inteligência, da razão e da consciência, de modo a recolocar o homem em harmonia consigo mesmo – todas as suas faculdades ajustadas às suas verdadeiras posições e às funções próprias. Algumas vezes, pessoas que se converteram, mas não se estabeleceram bem, retornam à insanidade moral. Exatamente como algumas pessoas, às vezes, recaem em insanidade intelectual depois de terem sido, aparentemente, restauradas dela. Esse é um caso triste e traz sofrimento ao coração dos amigos. No entanto, em nenhum caso, isto pode ser tão triste como no caso daquele que retorna à insanidade moral.

Um manicômio é um lugar muito deplorável. Como poderia um coração com alguma sensibilidade humana contemplar uma situação dessas sem sentir um intenso pesar? Imagine-te passando por aqueles corredores, os vestígios da ruína intelectual, – ali está uma mulher de aparência nobre, completamente insana; ali está um homem bem-educado e de comportamento esplêndido – tudo em ruínas! Quão terrível! Então, se isto é assim, que lugar é o inferno! Esses manicômios intelectuais são horríveis – quanto mais o manicômio moral!

Suponha que fôssemos até Columbus e visitássemos o seu *Lunatic Asylum*; que passássemos por todas as suas alas e analisássemos o caso de cada um dos internos; em seguida, fôssemos para Indiana; depois, para Nova York, e passássemos por todos os hospitais psiquiátricos de vários estados. Então, fôssemos visitar Londres e seu hospital psiquiátrico, onde podemos encontrar um número de insanos tão grande quanto na nossa União. Essa não seria uma cena deplorável? Tu não clamarias antes mesmo de chegarmos ao fim – Basta! Basta! Não posso continuar vendo esses homens loucos! Não posso suportar a contemplação de tamanha desolação!

Suponha, agora, que nos aproximássemos do grande manicômio moral do universo – o inferno de almas perdidas; pois se os homens tornam a si mesmos loucos, Deus tem de encerrá-los em um grande manicômio. Porque não deveria?

11. Citação de *Daniel* 12:02. In: *A Bíblia Sagrada*; várias versões em português (Nota do tradutor).

O bem-estar do seu império requer que toda insanidade moral do seu reino deva ser retirada da sociedade dos santos, e encerrada sozinha, e à parte. Ali estarão aqueles cujo intelecto é correto, mas tem seus corações totalmente maus. Ah, que lugar precisa ser este onde alguns estarão pela eternidade! A grande casa-de-loucos do universo!

Algumas vezes os pecadores aqui, conscientes de sua própria insanidade, tem vislumbres desse temível estado. Lembro que, em uma ocasião, me ocorreu que os cristãos são as únicas pessoas que podem alegar serem racionais, e então eu me perguntei – porque eu não poderia agir assim? Obedecer a Deus me traria algum dano? Arruinaria a minha paz, ou danificaria minhas perspectivas para esta vida ou para a próxima? Porque eu prossigo andando assim? Eu disse para mim mesmo – eu não posso considerar simplesmente que eu estou louco. Tudo que posso dizer é que meu coração está posto na iniquidade e não quer se converter. Ai, pobre maníaco! Não desafortunado, mas malvado! Quantos de vós sabem que seu caso é assim. Oh, jovem, seu pai pensava que tu estavas são quando ele enviou-te para aqui? Tu estavas são, intelectualmente, mas não moralmente. Com relação a sua natureza e funções morais, tudo estava inteiramente desarranjado. Meu estimado jovem amigo, a sua própria conduta moral é recomendável à sua consciência e sua razão? Se não, o que és tu, além de um maníaco moral? Jovens homens, jovens mulheres, tendes na verdade que descrever a vós mesmos como maníacos morais?

Para finalizar, esse assunto nos mostra a importância de não suprimir o Espírito. Ele é a agência de Deus, para a cura de maníacos morais. Se lançardes fora este que é a luz das vossas almas, restar-lhes-á apenas a escuridão das trevas para sempre. Um jovem no *Seminário Lane*, quando morria em seus pecados disse: “porque não me dissestes que há tal coisa como a perdição eterna? Porque não me contastes? Oh, eu estou indo para lá – como eu posso morrer assim? A escuridão está aumentando; tragam uma luz! E assim, ele se foi, para longe do mundo de luz e de esperança!

Oh! Pecador! Tome cuidado para não extinguir a luz que Deus tem lançado em teu coração escuro, para que quando se fores a tua alma não escureça ao meio-dia – abrindo a porta para a escuridão das trevas para sempre.

REFERÊNCIAS

PRICHARD, James C. *A Treatise on Insanity and other Disorders Affecting the Mind*. Sherwood, Gilbert, and Piper: Londres, 1835.

FINNEY, Charles G. *Skeletons of a Course of Theological Lectures*. Vol I. James Steele: Oberlin, 1840. Disponível em 28/10/2015, em: <https://books.google.com.br/books?id=6yvH97hn8cgC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>.

FINNEY, Charles G. *Finney's Systematic Theology*. Bethany House Publishers: Minneapolis, 1994 [1846].

FINNEY, Charles G. *Moral Insanity*. In: *The Oberlin Evangelist*. James M. Fitch. Oberlin, Setembro de 1856; Lecture VII [Texto de domínio público].